

Sexualidade e Formação Docente: representações de futuros professores/as de Ciências e Biologia

Sexuality and teacher training: representations of future teachers / as science and biology

Liza Manuela Martins e Silva

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU

lizamanu2@hotmail.com

Sandro Prado Santos

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU

sandroprado@pontal.ufu.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir resultados de pesquisa realizada no âmbito de um curso de formação de professores em Ciências Biológicas, destinada à investigação das representações de futuros docentes acerca da Sexualidade e sua importância na formação inicial. Esta pesquisa é considerada qualitativa, os procedimentos utilizados para coleta dos dados foram o questionário e entrevista semi-estruturada. Tendo em vista a abordagem qualitativa dos dados, foram analisados e seus conteúdos agrupados em categorias de análise: Sexualidade como questão Biológica; Sexualidade como questão sócio-cultural e Sexualidade no âmbito da formação docente inicial. Os dados apontaram que os/as licenciandos/as possuem uma concepção biológica e sócio-cultural da sexualidade, se sentem inseguros para trabalharem com a temática e acham de suma importância incluí-la no currículo de formação docente. A presente pesquisa aponta para a importância da temática sexualidade na formação inicial dos/as futuros/as professores/as responsáveis pelo Ensino de Ciências e Biologia.

Palavras-Chave: Sexualidade; Formação de Professores; Ciências Biológicas.

Abstract

This paper aims to present and discuss results of research carried out in a teacher training course in Biological Sciences, for research on representations of future teachers about sexuality and its importance in training. This qualitative research is considered, the procedures used for data collection were a questionnaire and semi-structured interview. In view of the quantitative analysis of data were analyzed and their contents grouped into categories of analysis: Sexuality as a matter of Biological; Sexuality as a matter of socio-cultural and Sexuality in the context of initial teacher training. The data indicated that students have a conception biological and socio-cultural sexuality, feel insecure to work with the theme, and think very important to include it in the curriculum of teacher education. This

research points to the importance of the theme of sexuality in training future teachers responsible for teaching Science and Biology.

Keywords: Sexuality; Teacher Training; Biological Sciences

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa de monografia intitulada “Sexualidade e Formação Docente: o que pensam os/as futuros professores/as em Ciências Biológicas?”, desenvolvida como requisito de conclusão da graduação em Ciências Biológicas de uma universidade federal mineira no município de Ituiutaba/MG, cujo objetivo principal foi desvelar e refletir acerca das representações, de sexualidade, dos/as licenciandos/as do 6º e 8º período do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública federal mineira, regularmente matriculados no 2º semestre de 2010, bem como destacar a importância da temática nos cursos de formação de professores para a Educação Básica.

A Sexualidade Humana, instância que vem sendo muito discutida e colocada em pauta nas questões educacionais, está envolvida num contexto social de desejos, crenças, *representações*, valores, comportamentos, relações e identidades que são construídas e reformuladas ao longo do tempo (WEEKS, 2007, grifo nosso).

Nesse contexto, Costa (2009), afirma que a sexualidade além de nos proporcionar o contato com o outro e a reflexão de experiências individuais e coletivas, ela relaciona-se como um pressuposto valioso para a vivência política do sujeito na sociedade.

No entanto, segundo essa mesma autora (2009, grifos nossos), mesmo que o trabalho de Educação Sexual provoque iniciativas emancipatórias, ainda existem problemas que impedem sua plena realização, sendo alguns destes, por exemplo, a escassez da discussão da sexualidade relacionada com o contexto social, enfatizando apenas questões biológicas, intensificando pensamento e condutas preconceituosas e/ou estereotipadas, e *falta de formação dos profissionais da educação* para trabalharem com a temática.

Partimos do pressuposto que a escola é considerada o local para uma estruturação de educação sexual completa e diferenciada, porém sabemos que as discussões dessa temática encontram-se marginalizadas no currículo escolar.

Segundo Nunes (1997),

(...) a escola é o espaço também de crítica sobre a sexualidade estabelecida e o laboratório das novas significações e vivências. Não de uma maneira superficial como vem sendo feita, empirista, biologistas, informativa e outra vez diretiva. Muitas escolas acreditam que fazem “educação sexual” por permitir que um padre ou um médico uma vez por ano fale sobre “Sexo e amor”, “Métodos anticoncepcionais e aborto”, “Aparelhos reprodutores masculinos e femininos” (p.17).

E nesse sentido, entendemos que a abordagem da sexualidade não é uma tarefa fácil para os profissionais da educação, pois ela se encontra envolvida com valores morais, que determinam comportamentos, uso e costumes culturais e sociais que envolvem mais de uma pessoa, sendo considerada como um caráter social e cultural (NUNES, 1997).

Em consonância com Silva e Neto (2006), entendemos que “se já é difícil que o professor de Ciências Biológicas assuma o trabalho com a Educação Sexual em todas as suas dimensões, o que dizer em relação à distância desta temática na sua formação inicial?” (p. 195).

Conforme ressaltamos anteriormente a sexualidade se manifesta intensamente na escola, porém existem questionamentos a serem feitos, por exemplo, quem está falando e como se está falando? Do ponto de vista acadêmico, é fundamental investigar a Educação Sexual pensada e praticada no espaço escolar pelos profissionais da educação e *principalmente na questão da formação destes profissionais*, se estão preparados para desenvolver trabalhos associados à sexualidade no cotidiano escolar (FURLAN, 2007, grifos nossos).

É neste contexto que há o reconhecimento da importância do trabalho dessa temática, bem como a necessidade de pensar uma formação de professores/as que compreendam um perfil pedagógico de profissionais da educação escolar voltado para as demandas e interesses dos/as alunos/as sobre sexualidade e que, ao abordar este tema, o faça de forma ética, consciente e profissional.

Essa necessidade é enfatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), este apresenta a sexualidade como tema transversal nas discussões atuais do campo educacional, de maneira que os profissionais da educação transmitam e problematizem questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados (BRASIL, 1997).

Deste modo, se faz necessário a análise das Representações, de sexualidade, existentes na instituição escolar, dos docentes envolvidos com as discussões de tal temática nesse espaço, bem como dos/as futuros professores/as de Ciências e/ou Biologia, que no contexto escolar desempenharão o papel de orientador/a sexual.

Sendo assim, notamos a relevância de uma investigação na formação inicial dos educadores do curso de Ciências Biológicas, no que diz respeito quanto às representações da sexualidade e reflexão da importância da temática nos cursos de formação de professores.

Neste trabalho apresentamos alguns resultados das representações dos/as licenciandos/as acerca da temática sexualidade nos cursos de formação de professores para a Educação Básica, consideradas essenciais para a reflexão e desenvolvimento de uma Educação para a Sexualidade na formação inicial de professores/as.

Nessa perspectiva, esclarecemos que o referencial teórico no qual se embasa a construção do nosso objeto, fundamenta-se na literatura voltada para as discussões da Educação para a Sexualidade no âmbito da formação docente (BONFIM, 2009; FIGUEIRÓ, 2006; NUNES, 1997), dentre outros/as autores/as que possuem um diálogo convergente com esta pesquisa.

Nesse estudo, tomamos como premissa, que a sexualidade como todo fenômeno do campo social, suscita a construção de um processo representacional dos sujeitos. E, dessa forma, consideramos que as representações quanto à sexualidade expressas neste estudo podem contribuir para debates sobre a formação de educadores que lidam com o tema em seu cotidiano de trabalho.

Educação para a sexualidade: A quem compete?

Para algumas pessoas, escola e sexualidade devem constituir em duas instâncias distintas e absolutamente separadas. Essa distinção decorre do fato de que a sexualidade é entendida como uma questão pessoal e privada, bem como atravessada por decisões morais e religiosas, já a escola, compreendida com espaço social de formação, voltada para a vida coletiva deveria afastar das polêmicas e dos conflitos. Sendo assim, entendem que é papel

exclusivamente da família se ocupar da educação sexual¹ das crianças e adolescentes (LOURO, 1998).

Segundo a mesma autora, na qual compartilhamos, “a sexualidade se constitui em um aspecto importante da formação dos sujeitos e dos grupos, exigindo atenção no contexto das políticas e dos programas educacionais”, e, conseqüentemente do espaço escolar (p. 87). .

Ao filiar-mos a tal posição, entendemos que é impossível separar a escola das discussões dessas temáticas. Essa compreensão parece nos importante, na medida em que “a educação sexual desenvolvida nas escolas acaba por se ocupar, centralmente, das concepções, representações e das lutas sobre as identidades sexuais e de gênero” (LOURO, 1998, p. 90).

Tal necessidade é corroborada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), que coloca a sexualidade e a Orientação Sexual como tema transversal e relevante para discussão nos estabelecimentos de ensino, bem como um processo de intervenção pedagógica (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, os PCN’s, por meio do tema transversal orientação sexual, é um documento que dá legitimidade para que o/a professor/a trabalhe com sexualidade em sala de aula. Neste documento, é enfatizada a necessidade de se trabalhar sexualidade em seus diversos aspectos, o social, o psíquico e o biológico, com o objetivo de se fornecer uma visão pluralista da sexualidade, bem como sanar a ocorrência de gravidez indesejada, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s) e abuso sexual (BRASIL, 1997).

Segundo Felipe (2008), quando falamos em Educação Sexual no âmbito da escola, em geral nos reportamos a experiências muito pontuais e esporádicas, que se pautam basicamente pelo viés da prevenção, abordando (DST’s) e gravidez, ressaltando os processos biológicos que envolvem tais situações.

Essa ideia legítima a associação da sexualidade, exclusivamente, com a reprodução, levando à convicção de que a educação sexual inclui apenas conteúdos afetos à biologia e à fisiologia do aparelho reprodutor, e, é consequência da negação do sexo como fonte de prazer.

Dessa forma, a educação sexual que estamos enfatizando, não deverá abordar somente conteúdos relacionados à biologia, mas também, informações relacionadas ao contexto social em que é exercida, significada e (re)significada.

Assim, deverão ser abordados conteúdos como o preconceito, as negociações de poder que envolvem as relações sexuais, as desigualdades entre os sexos, a determinação cultural que estabelece os papéis de “homem” e de “mulher” dentro da sociedade e a sua influência nas relações sexuais, a negação social e cultural do prazer feminino e a afirmação do masculino, a “passividade” feminina e a “atividade” masculina e tantos outros conteúdos geralmente esquecidos em prol do privilegiamento de informações ligadas à reprodução (OLIVEIRA, 1998, p. 103).

Entretanto, as discussões sobre sexualidade humana encontra-se espaço quase que exclusivamente nas aulas de Ciências e Biologia e no trabalho isolado dessas/es professoras/res (FURLANI, 2008).

¹ No presente trabalho utilizaremos o termo Educação Sexual ao invés de Orientação sexual, como é colocado pelos PCN’s. Concordamos que o termo “educação sexual” é mais apropriado, pois é “coerente com a concepção do método de educação, no qual o educando participa do processo de ensino e aprendizagem como sujeito ativo e não como receptor de conhecimentos, informações e/ou orientações”. Ela ainda ressalta que a orientação sexual refere-se à direção do desejo sexual do indivíduo, como ele sente perante a sociedade, podendo ser heterossexual, homossexual ou bissexual.

Historicamente a comunidade escolar vem delegando às professoras e professores de Ciências e Biologia a responsabilidade pelas práticas de Educação Sexual na escola, bem como a tarefa de discutir quaisquer situações que envolvam manifestações da sexualidade. Conforme mencionando anteriormente, os PCN's (BRASIL, 1997) deixam claro que estas atividades podem ser desenvolvidas como um tema transversal por professores/as de todas as disciplinas, e, não preferencialmente os da área de Ciências Biológicas.

Cabe, ainda, lembrar que perante a essa configuração, a educação sexual fica fortemente associada ao corpo humano e aos aparelhos “reprodutores” masculino e feminino, e, associada, em grande parte, nos conteúdos disponíveis nos livros didáticos de Ciências. Além disso, a educação sexual veiculada nas escolas, além de seu caráter preventivo, associado à disseminação do medo e da doença, tem contribuído para difundir concepções rigidamente estereotipadas em relação ao gênero e a diversidade sexual.

Numa sociedade em que continuamos produzindo e reforçando significados hegemônicos de gênero e sexualidade, significados que aspiram a universalidade e absolutismo, ou seja, as referências estão centralizadas no masculino e heterossexual, precisamos problematizá-los na sala de aula, devemos também considerar e, igualmente, conhecer quais as representações, de tal temática, dos sujeitos que, futuramente estarão no contexto escolar desempenhando o papel de orientador/a sexual.

Formação de professores/as: educação para a sexualidade

Concordamos com Figueiró (2006), quando afirma que mesmo com a proposta de transversalidade dos PCN's a sexualidade ainda é caracterizada por obstáculos que sempre permearam ao longo de seu histórico, pois não é considerada uma questão prioritária na educação escolar, sua prática não se encontra na maioria das escolas brasileiras, e quando isto ocorre é por iniciativas isoladas de alguns professores e ainda é considerado um trabalho prioritário da família, excluindo a responsabilidade da escola.

Com isso, podemos considerar que mesmo que se tenham novos horizontes no contexto da Educação Sexual, é necessário um envolvimento sério dos profissionais da educação, para que a temática seja inserida de uma forma qualitativa e igualitária (FIGUEIRÓ, 2006).

Ao tratar da Educação para a sexualidade nos cursos de formação de professores/as, Bonfim (2009) afirma que os educadores não estão recebendo a formação adequada para desenvolver ações para uma nova Educação sexual. Existe uma contradição na inserção desta temática nos currículos escolares, pois essa não está inserida no currículo dos cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva, para adequação da abordagem de uma educação sexual, como proposta pelos PCN's, se faz necessárias mudanças na formação dos profissionais da educação, visto que os mesmos ainda se encontram despreparados diante de tal assunto. É necessária uma formação voltada para o sentido amplo da sexualidade, de forma a abranger todas as questões, extrapolando as influências do contexto cultural e biológico.

Nunes (2003) corrobora a necessidade dos professores receberem a formação adequada para questões de sexualidade, para que sejam capazes de abordá-la de maneira plena, em todas as suas dimensões eróticas, subjetivas, procriativas, suas significações e consequências.

É neste contexto que notamos a necessidade de uma investigação na formação docente em Ciências Biológicas, no que diz respeito a preparação para trabalhar com o tema

sexualidade e conseqüentemente a inserção das discussões e reflexões nos currículos de formação de professores.

Procedimentos Metodológicos

Conforme sugerido nos PCN's (BRASIL, 1997) a temática sexualidade representa um tema transversal e por isso fizemos um desvelamento e análise das representações, dessa temática, na formação inicial de professores/as, investigando 30 licenciandos/as, futuros/as professores/as de Ciências e Biologia de uma universidade pública mineira.

Foram utilizados para a presente investigação, os pressupostos metodológicos da Pesquisa Qualitativa em Educação embasada nos estudos de Bogdan e Biklen (1997), que consideram a busca de informações válidas e consistentes não deve limitar-se a dados estruturados, quantitativos, na forma de números percentuais e gráficos, fazendo-se necessário a investigação qualitativa, com textos discursivos. A presente pesquisa qualitativa, elaborada de forma coerente e com referencial teórico-metodológico, reporta-se ao “significado” que a pessoas atribuem às coisas e à sua vida.

Consideramos pertinente na realização da pesquisa o cruzamento de dados quantitativos e qualitativos para engendrar ideias, verificar hipóteses, e construir as conclusões. Sendo assim, encaminha-se para a compreensão do desenvolvimento desta pesquisa, a partir de sua abordagem de natureza quanti-qualitativa. De acordo essa a abordagem, as informações dos questionários e entrevistas serão analisadas e organizadas em categoria de análise.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que visa obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. E por meio de tal análise, buscamos a compreensão do conteúdo, de forma a buscar novos conhecimentos com base dos relatos dos sujeitos da pesquisa.

Participaram desta pesquisa licenciandos/as pertencentes ao curso de Ciências Biológicas de uma universidade federal mineira e que estavam matriculados regularmente no 6º e 8º período do curso de licenciatura Noturno no 2º semestre de 2010. A escolha de tais turmas deve-se ao fato que os mesmos já cursaram mais da metade de sua graduação, tendo contato com várias disciplinas pedagógicas ligadas à formação de profissionais diretamente envolvidos/as na esfera que engloba o cotidiano escolar e os processos de ensino e aprendizagem, e futuramente poderão ser orientadores de projetos ligados a temática sexualidade.

Dos 30 licenciandos/as que fizeram parte da pesquisa 24 eram do gênero feminino e apenas 6 do gênero masculino. Dentre as faixas etárias tivemos 67% licenciandos/as entre 20-23 anos, 17% entre 24-30, 13% entre 31-41 e apenas 3% entre 17-19.

O primeiro instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário do qual participaram 30 licenciandos/as, visando buscar as representações de sexualidade desses sujeitos ainda em seu processo inicial de formação, que denominaremos de Licenciandos/as (L.1), (L.2), (L.3) e assim sucessivamente.

Após a análise dos questionários, realizamos entrevistas semi-estruturadas (Apêndice 2), complementando e esclarecendo os dados obtidos no questionário. Vale ressaltar que as entrevistas foram realizadas com 4 sujeitos que apresentaram interesse e disponibilidade para participar dessa 2º etapa da pesquisa, esses foram representados/as por (E.1), (E.2), (E.3) e (E.4). Segundo Spink (2004) para a utilização de questionários como instrumento de pesquisa,

é interessante a complementação com um pequeno número de entrevistas orais, que aprofundem os temas considerados, para o enriquecimento das representações.

É importante destacar que o questionário era composto por 10 perguntas, dentre elas abertas e fechadas, que se dividiram em três assuntos, no primeiro momento tratava-se sobre as representações quanto à sexualidade bem como as instituições que envolviam o tema, posteriormente sobre a formação dos professores e suas responsabilidades quanto à Educação Sexual e por fim sobre a preparação dos futuros docentes para trabalharem com a temática. Na entrevista obtivemos aprofundamento dos mesmos assuntos, os sujeitos da pesquisa podiam falar abertamente sobre suas representações, e acrescentamos uma questão para que manifestassem seus receios de trabalharem com a temática, de modo a expressar os pontos nos quais se sentem inseguros.

Antes de iniciar a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas, fornecemos a cada sujeito um documento, no qual explicitamos o nosso comprometimento com a questão ética da pesquisa. Tal documento está assinado pelo pesquisador, que se compromete com a ética do anonimato e com o respeito às falas registradas, e a assinatura dos/as participantes da pesquisa, que declaram seu consentimento em fornecer os dados.

Análise dos dados

Caracterizando o curso de Ciências Biológicas

O contexto em que se desenvolveram nossos questionamentos foi o curso de Ciências Biológicas de uma Universidade pública. Este curso tem a sua origem em 2007 com regime semestral e duração de 4,5 anos.

A proposta curricular do Curso de Ciências Biológicas² (Diurno Integral) oferece as modalidades de Licenciatura e Bacharelado de modo integrado e forma, assim, profissionais habilitados e qualificados para o mundo do trabalho nas diversas áreas de atuação do profissional da área biológica. Já o Curso de Ciências Biológicas (Noturno), oferece apenas a modalidade de Licenciatura, que constituirá o espaço da pesquisa.

O Curso de Ciências Biológicas está organizado em três núcleos à saber: o Núcleo de Formação Específica, o Núcleo de Formação Pedagógica e o Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.

As disciplinas voltadas para o Núcleo de Formação Pedagógica, embora sejam voltadas a conteúdos pedagógicos, não mencionam, de modo algum, conteúdos voltados para a sexualidade. Esta temática será abordada em disciplina, para a Licenciatura (Noturno), intitulada “*Educação, Saúde e Sexualidade*”, entretanto, apresenta natureza complementar optativa.

Dessa forma, no curso de Licenciatura do Noturno, existe pouca ênfase nos temas de sexualidade no currículo. Além de serem tratados como tema secundário, sexualidade também é concebida como tema opcional à formação do/a professor/a. Esta ideia pode ser justificada no currículo do curso, já que para os/as alunos/as o aprendizado destas temáticas deve ficar a critério de escolha do (a) aluno (a) durante sua formação.

² Informações retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da universidade pesquisada, documento de Criação do Curso: Resolução nº02/2006, do Conselho Universitário.

Assim, disciplinas referentes à sexualidade fazem parte do rol de disciplinas optativas do curso de Ciências Biológicas Noturno (Licenciatura). Dessa forma, encontramos uma incoerência na formação do/a educador/a já que “a sexualidade não é algo que possa ser ligado ou desligado, do qual alguém possa se despir. Ela está na escola porque faz parte do sujeito” (LOURO, 1997, p. 81).

Quanto a essa lacuna encontrada nos cursos de formação de professores, Felipe e Guizzo (2004), afirmam que:

Tanto nas escolas de ensino médio (modalidade normal), quanto nos cursos de formação docente em nível universitário, raramente têm a oportunidade de discutir a respeito dessas questões, uma vez que os currículos ainda não contemplam de forma abrangente tais temáticas. Dificilmente são oferecidas disciplinas que se dedicam especificamente aos assuntos, muitas vezes sendo este trabalho de forma tangencial (p. 38).

Nessa perspectiva, percebemos, e, em consonância com nossa área de estudo, a ausência de formação inicial dos educadores de Ciências e Biologia sobre a Sexualidade, visto que essa temática não é tratada como obrigatoriedade no curso. Entretanto, prevê como opção a disciplina específica sobre sexualidade no currículo de formação dos profissionais que depois se tornarão professores na Educação Básica.

Em consonância com Leão (2009), à formação inicial de professores, as licenciaturas, de modo geral, deveriam contemplar, no currículo, disciplinas que abordem a temática sexualidade, de maneira que os futuros docentes tenham acesso ao conhecimento necessário para a prática pedagógica.

Dessa forma, buscamos conhecer as representações de sexualidade, dos discentes, como se posicionam diante destas questões, bem como a valorização dessas temáticas no curso de formação de professores/as. Assim,

Distintas e divergentes representações podem, (...) circular e produzir efeitos sociais. Algumas delas, contudo, ganham uma visibilidade e uma força tão grandes que deixam de ser percebidas como representações e são tomadas como sendo a realidade. Os grupos sociais que ocupam das posições centrais, “normais” (de gênero, de sexualidade, de raça, de classe, de religião, etc.) têm possibilidade não apenas de representar a si mesmos, mas aos outros... (LOURO, 2007, p.16).

Tendo em vista a abordagem qualitativa dos dados, construídos no questionário e nas entrevistas, foram analisados e seus conteúdos agrupados em categorias de análise: Sexualidade como questão Biológica; Sexualidade como questão sócio-cultural e Sexualidade no âmbito da formação docente inicial. Estas categorias foram criadas de acordo com as representações dos sujeitos da pesquisa.

Nesse trabalho apresentamos as representações acerca da temática sexualidade nos cursos de formação de professores para a Educação Básica, dos/as discentes, como se posicionam diante destas questões, bem como a valorização dessas temáticas no curso de formação de professores/as, uma vez que, considerando a importância da escola na vida dos sujeitos é necessário então conhecer e/ou desvelar as Representações daqueles/as que diretamente estão envolvidos/as no processo de ensino e aprendizagem.

Sexualidade no âmbito da Formação Docente Inicial

A formação inicial do/a professor/a de Ciências e Biologia, no campo da sexualidade, bem como em outras licenciaturas, é de extrema importância para prepará-lo. “A formação para lidar com essas questões já na graduação ajudarão o/a futuro professor/a iniciar a carreira com um olhar sensibilizado para essas questões. Esse conhecimento subsidiará a reflexão da prática docente” (UNBEHAUM; CASASIM; GABA, 2010, s/p).

Ao questionarmos os/as licenciandos/as acerca da incorporação da temática sexualidade no currículo de formação, todos os sujeitos destacaram relevante.

Sim, professores são profissionais responsáveis por parte da formação da personalidade, e diante deste conhecimento se faz necessário um alicerce teórico acerca da sexualidade para os professores (L.30).

Lógico, não só apenas professores de Biologia, mas em todas as licenciaturas, pois todos os professores podem se ver em situações relacionadas à sexualidade (L.6).

Sim, pois temos que estar preparados, e saber qual a melhor forma de ensinar para os nossos alunos sobre sexualidade, pois é um tema indispensável nas escolas (L.17).

Embora os/as licenciandos/as se interessem pelo estudo da sexualidade, ainda não tiveram essa abordagem na graduação, e, além disso, o consideram relevante nos cursos de formação de professores/as, bem como na formação profissional.

Dessa forma, verificamos uma lacuna na formação inicial docente que não possui no currículo regular, do curso de graduação, um espaço para a reflexão com os/as futuros/as professores/as sobre a sexualidade, isto dificulta um trabalho teórico e prático cientificamente fundamentado.

Observamos que no currículo do curso de formação inicial de professores/as, espaço da nossa pesquisa, não há, no elenco das disciplinas obrigatórias, os temas relacionados à educação em sexualidade e a consequência desta ausência poderá acarretar em dificuldades deles/delas trabalharem estes conteúdos em sala de aula.

Estes dados se confirmam a seguir com os depoimentos dos entrevistados:

Eu não me sinto preparada, porque eu acho que eu não tenho maturidade pra trabalhar com essa questão, por que não tive um preparo pra isso. Então eu acho assim, na faculdade quando você vai formar um professor, você tem que preparar esse professor para lidar com a questão da sexualidade, independente de qual matéria que você vai dar depois, e como na faculdade eu não tive uma disciplina, e acredito que não vou ter, eu não me sinto preparada pra chegar na escola e lidar com a situação da sexualidade dentro de sala de aula (E.1).

Não me sinto seguro. Eu não tenho um conhecimento aprofundado do assunto em si. Eu to fazendo licenciatura, mas eu não tenho a disciplina. É um ponto que meu curso tá falho, é uma formação de professor, não tem a disciplina de sexualidade, sendo que os Parâmetros Curriculares exigem, então é uma falha do meu curso, mas eu vou tentar fazer como optativa, e se eu conseguir. Eu não vou

tá preparado, o assunto sexualidade é amplo de mais, eu só vou conseguir trabalhar a parte biológica, talvez eu consiga driblar, fazer alguma coisa pra não passar vergonha na sala, mas não é uma coisa que eu vou ter domínio de trabalhar dentro de uma sala de aula (E.2).

Percebemos que os/as licenciandos/a sentem inseguros, em trabalhar com a temática. Diante desses depoimentos, evidenciamos a importância da formação adequada para a educação sexual de futuros/as professores/as, uma vez que, a temática sexualidade nunca foi tranquila de ser compreendida ou abordada, mesmo por aqueles que se interessam pelo assunto.

Assim, devemos considerar a importância de uma formação acadêmica que abarque o trabalho destes temas como disciplinas obrigatórias, pois, feito a escola, os/as professores/as também compartilham “[...] desse processo de (des)construção das identidades, com o que falamos, ensinamos (com nossa presença) e também com o que silenciemos (por nossa ausência)” (ALVARENGA; IGNA, 2004, p. 71).

É válido ressaltar que devido à oficialização da inclusão da temática sexualidade no âmbito escolar, não podemos mais esperar para a formação de professores que estejam aptos para tornar este ensino realidade, precisa-se investir na formação educadores sexuais, dando-lhes assistência, segurança para que hajam com competência, e como ressalta Werebe (1998), a formação deve compreender ao mesmo tempo como formação pessoal e científica, de forma que possam focalizar sua própria sexualidade, para que se sintam à vontade em relação ao tema, de forma a ser uma formação especial para este trabalho.

Considerações finais

Ressaltamos que os/as licenciandos/as demonstraram, por meio de suas respostas, compreender a influência da família e escola na Educação sexual dos indivíduos, e a maioria afirma que o professor de Ciências e/ou Biologia são os responsáveis pela educação sexual no contexto escolar, entretanto, notamos que alguns entrevistados consideram que as questões da sexualidade devem ser tratadas sob uma abordagem plural, transversal e interdisciplinar.

As/os licenciandas/os além de narrarem seus entendimentos sobre sexualidade, mencionaram sobre a importância dessas discussões nos cursos de formação de professores/as.

Constatamos que os/as licenciandos/as possuem uma perspectiva para a formação adequada e qualificada no ensino da Educação Sexual, todos concordaram que é de suma importância incorporar discussões sobre sexualidade no currículo de formação, uma vez que, sentem inseguros para trabalharem com a Educação Sexual.

Diante desses apontamentos, percebemos a importância da temática sexualidade na formação inicial dos/as futuros/as professores/as responsáveis pelo Ensino de Ciências e Biologia. Daí a necessidade dos cursos de formação contemplar essa temática em seus currículos, uma vez que, “a sexualidade está presente cotidianamente no espaço escolar, sendo papel da escola tratá-la” (LEÃO; RIBEIRO, 2009, p. 7).

Deste modo, segundo os/as autores/as supracitados/as,

(...) é preciso que os professores sejam devidamente preparados, isto é, tenham acesso ao conhecimento científico acerca deste assunto. Esta necessidade é reforçada pelo fato de que na prática pedagógica, por meio de

palavras, olhares, atitudes, educadores podem desorientar ou orientar seus alunos (p.7).

Assim, desvelando os discursos presentes nas representações sobre sexualidades, consideramos necessário questionar e refletir sobre essa temática com as/os licenciandas/os em Ciências e Biologia, uma vez que eles/as, ao ingressarem no espaço escolar, irão desempenhar o papel de articuladoras/es do Projeto Político Pedagógico, mediadoras/es do processo ensino e aprendizagem e das relações professora/professor e aluna/o (RIBEIRO; RIZZA *et al*, 2008).

Por fim, enfatizamos que é necessária uma nova perspectiva em relação à educação sexual, e que a realidade atual nos mostra o quanto estamos caminhando a passos lentos, porém se começarmos a mudar e o currículo de formação docente, para que os professores se sintam preparados e qualificados para lidarem com os alunos, teremos um grande avanço, que servirá de suporte para modificar o quadro atual do ensino da sexualidade.

Referências

ALVARENGA, L. F. C.; DAL IGNA, M. C. Corpo e sexualidade na escola: as possibilidades estão esgotadas? In.: MEYER, D.; SOARES, R. (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 62-72.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BODGAN, R.; BILKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Porto Editora, 1997.

BONFIM, C. R de S. **Educação Sexual e Formação de Professores de Ciências Biológicas: contradições, limites e possibilidades**. 2009. 272 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 164 p.

COSTA, A. P. **As concepções de sexualidade de um grupo de alunas do curso de Pedagogia: uma análise a partir do recorte de gênero**. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara - SP, 2009.

FELIPE, J. ; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. In: MEYER, Dagmar.; SOARES, R. (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 31-40.

FELIPE, J. Educação para a sexualidade: uma proposta de formação docente. **Salto para o Futuro**. Educação para a igualdade de gênero. Ano XVIII - Boletim 26 – Nov., 2008, p.31-38.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual. In:_____. **Formação de Educadores Sexuais, adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

FURLAN, S. A. E. H. **Sexualidade, educação e formação de educadoras: contextos, atitudes e possibilidades**. In: Congresso internacional de educação. **Anais...** Concórdia: UNC, 2007. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educa%7Cao/sexualidade_educao_formacao_educadoras_contextos_atitudes_possibilidades.pdf>. Acesso em fevereiro de 2011.

FURLANI, J. Representações de gênero e sexualidade nos livros didáticos e paradidáticos. . **Salto para o Futuro**. Educação para a igualdade de gênero. Ano XVIII - Boletim 26 – Nov, 2008, p.39-46.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009. 350f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

_____; RIBEIRO, P. R. M. **A presença/ausência das temáticas sexualidade e gênero em um curso de Pedagogia**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES: Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. **Anais...** Salvador/Bahia, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. Sexualidade: lições da escola. In.: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). **Saúde e Sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos Educação Básica 4), 1998, p. 85-96.

_____. Pedagogias da sexualidade. In.: _____. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.7-34.

NUNES, C.A. **Desvendando a sexualidade**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1997.

_____. **Educar para a Emancipação**. Florianópolis, Santa Catarina: Sophos, 2003.

OLIVEIRA, D. L. Sexo e saúde na escola: isto não é coisa de médico? In.: MEYER, Dagmar Estermann (Org.). **Saúde e Sexualidade na escola**. Porto Alegre: Mediação, (Cadernos Educação Básica 4), 1998, p.97-109.

RIBEIRO, P. R. C., RIZZA, Juliana Lapa, MAGALHÃES, Joanalira Corpes, QUADRADO, Raquel Pereira (Orgs.). **Educação e Sexualidade: identidade, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, preconceitos, homofobia...** 2. ed, Rio Grande: Editora da FURG, 2008.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, v. 12, n.2, p. 185-197, 2006.

SPINK, M. J. P. O estudo empírico das Representações Sociais. In: _____. (org). **O conhecimento no cotidiano: As Representações na perspectiva da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2004. P. 85-108.

UNBEHAUM, S.; CASASIM, S.; GAVA, T. Gênero e Sexualidade nos currículos de Pedagogia. In: fazendo gênero 9: diásporas, diversidades, desigualdades. **Anais...** Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/>>. Acesso em Março de 2011.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.35-82.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, Política e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.